

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 1.º DE FEVEREIRO DE 1862

NUMERO 276.

O «ARARIPE» é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por anno 52000 reis, pagos adiantado, e por 6 mezes 80000. O jornal sairá todos os sabbados. As publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. e aos outros 80 reis por linha.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—Nº.

O ARARIPE.

NEGOCIOS DO CEARÁ.

O governo imperial acaba de annullar a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia do Crato, na provincia do Ceará, por motivo das irregularidades e vicios, que, segundo sua alta sabedoria, se deram durante o processo eleitoral.

Depois da mais profunda meditação, por espaço de mais de um anno, a balança da justiça pendeu em favor dos bemaventurados filhos da fortuna. E porque não!

Naõ é um semelhante resultado que nos causa a menor estranheza, porque, acostumados a soffrer, já o previamos; mas sim o mysterio que o governo imperial fez de uma questão, tão simples por sua natureza e que certamente não precisava de mais do um anno para ter uma soluçãõ favoravel! Pois a consciencia dos homens que approvam as hecatombes eleitoraes do Brasil, a quanta sorte de farça ha por ahi em materia de eleição (appellamos para a historia) tem escrupulos e encontra duvidas e embaraços para resolver uma, que só tinha o defeito de ter sido ganha pelos liberaes? Porque, parã que esse mysterio? Contra a força vigorará a intelligencia? Pois o partido liberal ainda merece as attentões e cortezias da politica conservadora?

Um não é entido e a outra não é filha querida e predilecta do governo do Brasil? O que querem mais? Nada de satisfações aos homens da revolução!

Como testemunha, e votante dessa eleição typo do Crato em 1860, poderíamos entrar em uma verdadeira apreciação sobre o modo regularissimo porque foi ella feita, mas dispensa-nos disso a imprensa liberal cearense, que já o fez satisfactoria e brillantemente. Basta-nos pois só dizer que, em nome da verdade, representada por um partido immenso, proscripto ha muitos annos das graças imperiaes, protestamos contra um acto da mais revoltante injustiça e clamorosa immoralidade do actual gabinete do Brasil.

Dr. Antonio Correa de Macedo.

Vassouras, 26 de Outubro de 1861.

(Da Actualidade.)

LIBERAES CRATENSES!

O governo imperial acaba de annullar a vossa eleição de vereadores e juizes de paz, calcando assim aos pés a obra mais perfeita e regular da soberania do povo! A opiniaõ de meia dúzia de esbirros prevaleceu á de perto de 600 cidadãos liberaes! No juizo de um governo nefando como o que actualmente rege os destinos do pais, a opiniaõ de uma minoria rachica, lança á margem o direito de 600 votos liberaes! Onde se viu votar uma eleição com tamanha maioria, e com direito á um completo triumpho? Isto é novo nos annaes da nossa historia eleitoral, e só se suggerir ao espirito dos anti-Christos da liberdade! Liberaes Cratenses! Vós ides ser chamados de novo ás urnas! Poí, hem! Redobrai de esforços e de brio, e mostra esse governo insensato que zombaes da sua tyrannia! Imitai os fluminenses de 1862, que dando 2000 votos a um liberal distincto para o seu presidente de camara municipal, o governo oligarchico annullou-os, e na segunda eleição a que procederão aquelles derrocados campeões da liberdade, derrochou 3000 votos! É uma lição digna de ser imitada por vós no vosso novo pleito! Sim, é preciso que esse governo fique de uma vez desengonado de que, ante a nobreza do verdadeiro patriota, não tem valer a força do tyrannia! Liberaes Cratenses! Ligado a vós por vinculos de amor e de ardente patriotismo, eu não duco que o espirito de vós trã nova victoria, porque esta é certa, mas uma victoria duas vezes mais fructiva e mais decisiva do que a que tivemos em 1860! Viva a liberdade, abaixo a tyrannia! Vosso irmão e companheiro de lutas —

Dr. Antonio Correa de Macedo.

ILEGIVEL

ARARIPE.

Em nome do partido liberal, pagamos um tributo ao merecimento e á coragem, vindo hoje fazer uma manifestação do nosso entusiasmo, da nossa gratidão aos Srs. P.^o Manoel Caetano da Silva e capitão José Maria da Silva Jacundá, pela espontanea coadjvação, que offerecem á causa que defendemos. Bastante generosos, para medirem a extensão do sacrificio, resignados e cheios de vontade, elles renuncião aos gosos tranquillios do poder, para se associarem á nossa proscricção ajudarem-nos a comportar o peso enorme dessa perseguição, apanagio dos vencidos em luta renhida.

E' um raro exemplo de abnegação e cavalheirismo.

Quando todos os dias se vê, que afacando na luta ou cobiçando uma parte nos nossos expolios, os apostatas vão engrossando as fileiras dos nossos adversarios, deixando o campo desbaratado dos vencidos; é tão nobre uma resolução semelhante, ha tanta grandesa e elevação de sentimentos nesse proceder, que nossas esperanças se reanimão, nossa coragem se renova.

Com effeito, não ha que esmorecer. Si os perigos fazem dobrar ás almas pusilanimas, elles despertão a coragem dos homens superiores, e onde o martirio se exerce, ali se deve contar com os novos crentes, que a fé, o desenteresse e o cavalheirismo vão recrutar entre os que estiverão indifferentes á luta ou forão adversarios generosos.

Vencidos, havemos de conquistar as sympathias e a cooperação de tudo aquillo que as fileiras inimigas encerrão de mais puro, de mais denodado, e um dia o paiz será viagado das humilhações, por q' tem passado, pela nossa tenacidade, e dedicação; pelo concurso dos novos adeptos.

A declaração, que ora publicamos daquelles dois Icoenses, é alem do mais uma lição da experiencia que deve tornar cautos os que com demasiada confiança se tem abandonado á direcção de falsos amigos, que só procurão fortificar as oligarchias de familia tão fataes ao progresso e ao engrandecimento do Ceará, infelizmente apanhado em uma rede e trabalhando somente para o adiantamento de alguns individuos, cuja ambição não tem limites.

AO PUBLICO DO BRASIL.

Cansados de prestar serviços a um partido ingrato, que não sabe apreciar o merito, e nem compensar os sacrificios, por maiores que sejaõ; não podendo mesmo suportar de bom humôr a imposição ferrea, que em épocas eleitoraes sempre fazem os Srs. Fructuosos, ou por outra Carcarás, que de todos exigem uma obediencia cega, querendo que se lhes preste toda a homenagem, como servos humilissimos; protestamos solemnemente perante o publico, que d' ora avante somos Liberaes, e abjuramos para sempre as ideias Saquaremas.

Lutámos com esta gente desde nossa infancia, sem esperanza de um futuro; mas não querendo hoje tomar á responsabilidade das infamias, traições, e injustiças, de que usa particularmente esta familia de egoistas, que não tem mesmo sabido dar o valôr preciso aos seus amigos, como, não ha muito, fizeram com os Srs. Pintos, nós os deixamos com muita satisfação, e no intimo d'alma nos arrependemos dos passos que demos por entes tão nullos; e como soldados do partido Liberal, temos a gloria de dar a

elle um viva cheio de entusiasmo, promettendo-lhe nossos serviços e lealdade.

Cidade do Icó 9 de Janeiro de 1862.

O P.^o Manoel Caetano da Silva.
José Maria da Silva Jacundá.

NOTICIARIO.

Temos noticias da Capital, que alcanção até 14 de Janeiro. Nada occorria que merecesse menção.

Pelo vapor Jaguaribe, havia chegado a noticia da nomeação do conselheiro Campos Mello para o lugar de presidente do Maranhão. S. Exc. que é uma das notabilidades juridicas do imperio, pertence ao lado liberal.

Na corte passava como infallivel a dissolução da camara e a ascensão do partido da liga (liberal e saquarema modificado) ao poder. Fallava-se tambem em uma contradança de presidentes para março, na qual seria bem collocado o Exm. Sr. Duartes de Azevedo.

O nosso distincto amigo Dr. Coitinho enviou-nos o seu Relatório sobre alguns lugares da provincia do Amazonas e principalmente o rio Madeira, e sua observação sobre as epidemias no valle do Amazonas, trabalhos scientificos, que muito se recommendão pela sua utilidade e dos quaes daremos alguns extractos nos seguintes numeros.

O nosso correligionario e distincto amigo o Snr. Dr. Antonio Correia de Macedo, acaba de enviar-nos, á uma centena de legoas, a manifestação de seu pesar, de sua indignação pelo acto do governo, que nos arrancou o triumpho mais legitimo, que um partido politico ja teve de colher.

Elle nos pede, q' redobremos de esforços e nos acompanha nessa nova phase de perigos. Amigo dedicado, e voluntario, não esquece um momento aquelles, com quem militou, quer votar-se á mesma proscricção que nos fere.

Os serviços do Sr. Macedo são conhecidos, e nós procuramos transcrever todos os artigos, com que na alta imprensa do Rio de Janeiro, tem stigmatizado o procedimento desial do governo para com nosco.

O partido liberal é devedor ao nosso amigo dos melhores serviços, que se podem esperar de um correligionario. Que seja eterno o seu agradecimento,

A votação para senadores, conhecida na Capital, combinada com aquella do interior de que temos noticia completa, dá o seguinte:

RESULTADO das votações para senador nos collegios do Crato, Barbalha, Milagres, Jardim, Icó, Perairo, Lavras, Fortalesa, Marangoape, Aquirás, Cascavel e Aracaty. 532 eleitores,

Miguel Fernandes 430 — Jaguaribe 428 — Raymundo 391 — Pompeo 176 — Pinto 170 — Figueira 111 — Domingues 105 — Piragibe 87 — Tristão 35.

Sabe-se que o Dr. Pompeo teve mais a seguinte votação: Telha 20, Canindé 21, S. Cruz 2 Imperatriz 48.

ILEGIVEL

PRESOS POBRES.

Os presos pobres das cadeias desta cidade achão-se em apuros, por falta do pagamento de suas diarias.

Estiolão a caridade publica ja cansada de socorrer-os. E' preciso que o governo autorise a alguem para lhes abonar esse mingoado quantitativo, votado para sua alimentação, ou teremos de ver a fome e as molestias, que se originão de um máo regimen solaparem as prisões, como outr'ora.

NECROLOGIA.

Donnez — lui : . . . donnez — lui . . .
Une larme ! . . . c'est lá ce funebre denier,
Ce tribut qu'á la mort tout mortel doit payer !
E, quand vous passerez près du dernier azile,
Ou la croix des tombeaux jette une ombre immobile,
En murmurant des morts la pieuse oraison.
N'oublier pas au moins de prononcer son nom !
(De Damart°)

Temos a lamentar a perda de uma dessas existencias preciosas ceifadas pela mão cruel da dura parca. O Sr. Antonio Raimundo Brigido dos Santos Filho deixou de existir no dia 8 do corrente.

E' na phrase do livro de Job semelhante a flor, que n'um momento desabrocha definha e secca, foje como a sombra e nunca permanece no mesmo estado. Assim passou o nosso amigo da aurora da vida ao accaso do tumulo. Sua alma voou aos pés do Creador do mundo em doce arrobo, como a do justo, para viver eternamente. Bom filho, optimo irmão, grato aos deveres da amizade, sollicito nos cumprimentos de suas obrigações religiosas, attento e benevolo, para com todos, eis em summa, o complexo das virtudes, que singularisavaõ este Joven, digno de sociedade, a quem, não foi permittido durar por mais tempo entre nós. Uma lagrima ao menos seja-nos permittido verter sobre seo tumulo, como um testemunho indelevel de nossa dor e profunda saudade !

Sant' Anna 20 de Janeiro de 1862.

José Sisnando Baptista Xenefonte.

José Joaquim Cidade.

MISCELLANEA POR AL. CAPETTO.

E' costume nos nossos campos, quando transita alguma rede levando um cadaver, sahirem a cada canto devotos, que a tomão aos hombros, e ajudaõ a conduzir o defunto até o lugar da sepultura. Para isto vão gritando os carregadores: = cheguem irmãos das almas !

Quando destacaõ nesta cidade o alferes Silverio, cujos soldados eraõ os maiores larapios do mundo, alguns delles foraõ ter ao siliõ Lameiro, uma legoa distante, e ahí tendo furtado dois cevados, matao-nos e metterão em uma rede, sahindo a gritar: cheguem irmãos das almas ! Alguns serranos sahiraõ á estrada e pensando haver allí um defunto, feroõ carregando a rede até o cemiterio, onde os soldados os despejaraõ.

Do enterro cuidaraõ elles somente, e os pobres homens voltaoõ bem certos de que tinhaõ exercido um acto de caridade.

AGRADECIMENTO.

Os abaixo assignados possuidos do mais vivo praser se prevalecem da imprensa para dar ao Sr. Dr. Antonio Manoel de Medeiros um publico testemunho de seu profundo reconhecimento e gratidaõ pela maravilhosa cura que acaba de operar na pessoa da esposa e mãe dos abaixo assignados, que, victima de longa enfermidade; e já desesperada dos recursos da medicina, se entregára por fim á unica açcaõ da natureza, á qual succumbiria, se não fõra os promptos soccorros que tão habilmente se dignou prodigalisar-lhe o mesmo Sr.: e essa cura, que, só bastaria para faser a reputaçãõ de um medico, obteve-a o Sr. Dr. Medeiros em poucos dias e com uma simples applicaçãõ. Em oito dias poz termo á soffrimentos de quinze annos !

E pois os abaixo assignados sem expressões que retratem o praser que hoje experimentaõ por effeito dessa cura, e a eterna gratidaõ que devem a quem com tanta delicadesa a obtève, vem cumprir um dever sagrado consignando na imprensa este facto, que attestará em todo tempo a pericia e habilidade do Sr. Dr. Medeiros, e com outros não menos prodigiosos assignalará a sua passagem abençoada neste lugar; e rogaõ ao mesmo Sr. se digne aceitar esta manifestaçaõ como humilde prova de gratidaõ, sincero tributo que rendem á suas altas qualidades.

Crato 15 de Janeiro de 1862.

João Branco da Cunha.

Fenelon Bomilcar da Cunha.

COMMUNICADO.

Si os P. prendem os ladrões, quem prenderá os P. ?

Um velho atacou a casa do P.º Vicente com um bando de mascarados, matou um escravo, perdeu um sequas, e o pobre sacerdote, fugindo da ponta das facas, ficou maluco até seos ultimos dias ! Quem prenderá o velho ?

Um vêsgo atacou na estrada a um passageiro, e a pretéxto de dever-lhe certo parente, lhe tomou da maca quarenta mil reis em prata ! Quem prenderá o vêsgo ?

Uma sucia de rapasõlas furta cavallos no municipios. e manda vender por um escravo, tão rapina como os senhores.

Quem prenderá os senhores e o negro ?

Todos elles soltos, indenmoniaõs vivem do que furtão: furtão nas contas, nos bahús, no campo, nos quintaes: furtão dos chimangos, dos saquaremas, dos parentes, dos visinhos: furtão jogando, resando, bebendo, brigando: furtão cabras, gallinhas, dinheiro, obras de ouro: furtão e apanhão, furtaõ e descompoem furtão e se gabão, furtão e repartem.

Quem os prenderá ? Quem os prenderá ?

O Jesuino.

LENDAS DO ICÓ.

§

Ao Recife um anno foi
Dos Icós um tal Pinheiro,
Por servir ou por dinheiro,
Tangendo cargas ou boi.
Quereia uns, fõra somente

ILEGIVEL

Por ver as aguas do mar,
Reputar a vida boa,
Quem vive somente a toa
Pelas ruas a ruar.

§

Nas escadas de um sobrado
Era um dia meo Antonio,
E por arte do demonio
No coringa encalifado,
Quando passa da policia
A patrulha, e desta vez
Vendo negros a jogar,
Toca, toca a segurar,
Leva tudo p'r'o xadrez

§

N'outro dia, pobres tolos!
Os prelinhos, por mimoria,
Tomavão de palmatoria,
Xiando, sovas de bolos;
Eis o nosso viajante
Dis ser preto, e não captivo,
Pedindo dispensa á sova,
Pois seria cousa nova
Apanhar por tal motivo!

§

Não! não! tome da póla,
Lhe responde o surrador,
Lhe darei com mais amor,
Por fazer somente esmolla.
Quem com negro joga, è negro....
E fallando assim cascou,
Entre as unhas do Pinheiro,
Douse bolos, tão ligeiro,
Quo o rapaz esbabacou!....

Ph..

VARIEDADE.

JORNAL ENDIABRADO. — O nosso Jornal do Commercio (não é este o endiabrado) publicou ha tempos, o seguinte curioso aviso d'um jornal americano do estado de Tennessee. Falla aos seus assignantes:

«Aquelles d'entre vós, que nos mandarem o que nos devem, integralmente, terãõ os seus nomes escriptos nos nossos livros com a nota de que são christãos e catholicos. Aquelles que não poderem pagar e que nos escreverem, reconhecendo a sua divida, terãõ a nota de homens de bem. D'aquelles porém, que nem uma, nem outra causa fiserem, publicaremos os nomes para a primavera n'um supplemento, como d'uma sucia de patifes que querem gosar de graça o trabalho d'um pobre homem e destructar papel, tinta, e serviços dos operarios sem pagar.

Vinde a Knoxville, vilãos ruins, vinde ver os nossos filhos ameaçar-vos com a vista, pedindo pão. Vinde ver-nos com os cotovelos á mostra, e os boleguins a metterem-nos na cadeia pelas dividas que contrahimos para um jornal. E vós, hypocritas, que pertenceis a diferentes seitas, e que nos deveis a vossa assignatura, como vos atreveis, em redor dos vossos altares domesticos, a pedir a Deus que vos perdoe como vós pagais as vozzas dividas? Deus

«Ahe que nos deveis e não pagais, e em quanto o não fiserdes podeis pedir por vós até que se vos seque as goelas, que não sereis attendidos. Sim, sacrilegos vilãos, já nos deveis quanto basta para nos tornardes pobres, côxo, miseravel, e andais de caruagem á nossa custa! Julgais que tereis entrada no céu sem nos pagardes? Nunca.»

(Almanach para 1862.)

ANNUNCIOS,

O abaixo assignado declara que de ora em diante passa a assignar-se por Jose Vicente de Alcantara Lima, visto como a sua antiga firma—José Vicente de Lima se confunde com a de diversos individuos de igual nome e para disso scientificar a todas as pessoas com quem entretem relações commerciaes e particulares fas o presente. Crato 8 de Janeiro de 1862.

José Vicente de Alcantara Lima.

O abaixo assignado fas sciente ao respeitavel publico não só deste termo como de outro qualquer, que tem mandado pelo sr. José Baptista de Lima, fazer uma porção de Badanas de sellas, tanto para homem como para senhoras até completar em obras a quantia de quatro centos mil reis para cujas obras deo todos os cabedais precisos, e pagou os feitos e por isso quem precisar de qualquer obra dirija-se ao abaixo assignado nesta cidade que fará todo negocio e abona a bondade das obras.

Crato 22 de janeiro de 1862.

Idelbrando Sisnando Baptista.

Francisco Texeira Mendes Junior, retirando-se para o Icó onde pretende passar alguns dias, deixa sua casa de commercio sob a direção de seu irmão e procurador Joaquim Delfino Teixeira, com quem se poderão entender todos os que nella tiverem negocio e sobre tudo os seus devedores, aos quaes roga satisfação de prompto os seus debitos, pois que se achá liquidando os seus negocios, e não pode conceder nenhuma demora aos seus devedores.

Crato 3 de fevereiro de 1862.

Desappareceo de circa da serra Araripe, um cavallo cardão pedrêz pequeno, gordo, um pedaco da crina junto das orelhas aparada, bom passeiro, ardigo, capado e com este ferro. Quem o apprehender do poder de quem quer que o tenha e trazer á esta typographia ou der noticia certa delle, será bem recompensado. Desappareceo ha um mez. Crato 1 de novembro de 1861.

Compra uma cabra boa de leite, quem quiser vender dirija a essa typographia, que se dirá quem compra.

Acha a venda no escriptorio desta typographia procurações bastantes e passaportes e lettras para casa de commercio.

Impresso por M. Brígido dos Santos Eodrinho

ILEGIVEL